



31 de dezembro de 1914.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na Typographia Espozendense—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 400

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha 240 reis § Comunicados ou reclamaes (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 0/10 de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

A Redacção do

"Espozendense,"

Obos seus estimaveis assignantes, distinctos colla-
boradores e illustrados collegas da imprensa envia os
seus cumprimentos de

BOFIS-RESITIS

Leixões maldito!

Sim; Leixões maldito, teria sido a exclamação amarga, o anathema terrível proferido, com a bocca contrahida n'um rictus de desespero, nas ancias da morte affrontosa, por esses 34 desventurados marinheiros e officiaes do vapor hollandez *Bogor*, que a furia do cyclonico vendaval e o impeto das vagas alterosas abruptamente, impelliram para sobre os escolhos agudos da pinhadra Grifas, destroçando em poucos momentos o elegante barco como qualquer bateira de fragil constructura.

Como deveria ter sido medonho, horroroso, apavorante, todo esse quadro negro e lugubre desenrolado no meio do oceano revoltado, entre as brumas e negrura d'essa verdadeira noite do Erebo, tenebrosa e sinistra!

Confrangeu-se-nos o coração e conturbou-se-nos a alma ao lêr, nos quotidianos do Porto, o relato, pormenorizado d'essa tremenda catastrophe, que uns attribuem á violencia da tempestade, outros a impiricia de um dos pilotos que esteve á falla com o capitão e lhe communicou que Leixões não dava acesso á sua embarcação.

Não ha duvida—e o facto foi constatado por um dos sobreviventes—que o *Bogor* fez duas ou tres tentativas para ali entrar, sendo-lhe feitos sinais negativos de todas as vezes.

Mas, então, por esse mo-

tivo, cabe responsabilidade no horroroso sinistro ao humilde funcionario maritimo de Leixões?

Não nos parece razoavel nem justa, attendendo a que na embocadura da bacia havia grande arrebenção de mar encapellado, verdadeiros castellos d'agua, que lhe não permittiam o ingresso. Lá dentro mesmo, na bacia, as aguas agitadissimas, em grossos vagalhões, não lhe offereciam um refugio seguro.

De que proveio, pois a horripilante desgraça? Da tempestuosa noite? do procedimento do piloto da barra?

D'este, não. Directamente, foi consequencia da tempestade e do mar. Indirectamente, foi Leixões, que não tem condições d'abrigo absolutamente nenhuma em occasiões de mau tempo e de mar agitado, o causador d'essa emocionante tragedia maritima, que fez perder a vida a umas dezenas de corajosos marinheiros e originou a perda de um magnifico transatlantico.

Se Leixões estivesse preparado para dar acolhida ás embarcações que o demandam, acossados pelo mau tempo, não teriamos a lamentar esse grande naufragio.

Convenham em que um porto assim não tem razão de existir com o pomposo titulo de abrigo para a navegação costeira e de alto bordo. Está indubitavelmente condemnado a desaparecer, n'um futuro mais ou menos longo. E' questão de tempo, embora para elle convirjam as indulgencias dos que systematicamente não querem ver a realidade dos factos e para elle, para esse

sorvedoiro das economias da Nação, se volte a cornucopia das graças e das benesses.

Os molhes, que se veem derruidos em varios pontos, não-de ir cedendo, a pouco e pouco, á furia ciclopica do mar; e as areias não-de completar a derrocada, assoriando os seus fragmentos, como que fazendo desaparecer aos olhos curiosos dos mortaes essa obra que authentica e corrobora quanto n'ella fracassou a engenharia lusa.

Não avançamos a dizer, com o solícito epistolographo de Mattosinhos—Leça, para o Janeiro, que tudo aquillo, pela sua disposição, futuramente venha a tornar-se n'uma praça de touros, mas estamos em acreditar que, um dia, venha a transformar-se n'uma ampla praça de peixe.

A'pê.

MELHORAMENTOS DO NORTE

Ha dias annunciamos que, se não sobreviessem impedimentos de maior, o porto de abrigo dos Cavalos de Fão, bem como o caminho de ferro do Valle do Cavado, deverão, em breve, ser um facto, pois já está concluido, desde ha tempos, o competente estudo,—e demais affirmam-nos, com todos os visos de verdade, que varios capitalistas nacionaes, que apenas aguardam o declinar da conflagração europea, já tem reunido o capital quasi indispensavel á realisacão dos dous importantes melhoramentos.

O novo porto é, sem duvida, uma garantia de desenvolvimento para o norte do paiz, pois, pelas suas optimas condições, deverá trazer a si muito estrangeiro que, fornecendo-nos por preços razoaveis, levará, naturalmente, o que nos sobrar, ás vezes mais que pelo seu preço real; mas se esse porto tem interesse comercial inegavel, o Caminho de ferro do Valle do Cavado esse reveste uma importancia mais do que commercial propriamente patrilica.—A sua construcção até Montalegre facilitará a ra-

pidá collocacão de contingentes no planalto de Barroso, até hoje quasi ao desamparo. Demais a sua continuacão até Chaves e quiçá até Bragança, constituirá uma admiravel linha de defesa fronteiriça, linha essa que, apesar de susceptivel de ser cortada, pela sua aproximacão das balizas d'um inimigo provavel, não haveria duvida em surtil-a por meio dos ramaes entroncantes do Cavado, de Chaves e de Bragança, que teriam a reforçal-os as diferentes vias já estabelecidas, ou de construcção possivel.

Que os governos e as diferentes localidades interessadas não descurem os dous importantes melhoramentos, que, além de valorisarem muitos povos, igualmente beneficiarão sobremaneira todo o paiz, garantindo uma defesa justificavel e alevantada.

Mathusalem

(Do Ciente de Barroso, de Montalegre de 17 de dezembro de 1914).

CAVALOS DE FÃO E O CAMINHO DE FERRO DA POVOA A ESPOZENDE

Corre de boca em boca, de beijo em beijo a doce promessa da illustre Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoá e Famalicão, do assentamento de uma nova linha ferrea da Povoá a Espozende, cujos trabalhos vão iniciar se no mez proximo de Janeiro.

Nós, caros leitores, para consumir horas ociosas vamos apresentar (extra-official) neste papel, os traços geraes desta linha até Fão, caso fosse pedido o nosso parecer. Neste sentido, intimamente desinteressados e desapaixonados, visando só a comodidade e economia de todos, esta linha, nascendo da Povoá, á estação de Amorim deve meter a Navaes por o logar da igreja, e aqui fundar uma estação que servirá a freguezia da Estela por se achar cerquinho e ligada com estrada, e até, as freguezias de Paradela e Christelo, vinculadas por um recente braço de estrada que bifurca na Estela com a estrada da Povoá.

De Navaes deve meter á fre-

guezia d'Apulia (lado nascente) e ahi, pelo cruzamento de quatro estradas, levantar-se outra estação que servirá as freguezias de Barqueiros, parte da de Christelo, Rio-Tinto e Vila Seca, ligadas a esta estação pela estrada que segue de Barcelos; servirá ainda, com maior comodidade as freguezias de Fontebou e Gemezes. Estas duas freguezias não estão ligadas a esta estação por estrada, mas, ha cerca de 5 anos a honrada e acreditada firma Pereira da Costa & Filhos, da praça do Porto, alvitrou um lanço de estrada deste logar do entroncamento á Barca do Lago, onde s. ex.ª possuem a importante quinta da Barca, comprometendo a sua coadjuvacão na empresa. A trajectoria desta estrada, que apenas corta a freguesia de Fontebou, torna-se de expropriação barata.—Da freguezia da Apulia, que possui uma regular praia de banhos, deve meter a Fão ao local das Rodas, estabelecendo aqui uma outra estação. Lembremos este local por ser o mais proximo possivel de Espozende e dos Cavalos de Fão. Esta estação, a nosso ver, fica bem situada para receber o trafico da futura doca interior do porto dos Cavalos, que, para ser obra acabada e completa, deve abranger este local das Rodas; e para receber o trafico da doca exterior, se desta estação rasgarmos uma curta avenida até aos Cavalos.

Por aqui se finaliza a nossa despretenciosa tarefa, não proseguindo até Espozende, porque esta parte da linha requer um demorado estudo, atento e circunspeto por haver de atravessar o rio Cavado, o que seria protelar este importante melhoramento para já, visto que a receita não cobria a despeza.

Quando o importante portão dos Cavalos de Fão, seja para muito breve uma esplendida effektividade, como se depreende do adiantado dos trabalhos de gabinete, nascerá de Espozende o caminho de ferro do vale do Cavado e um ramal ferro-viario até Viana do Castelo; pois só então couvirá á illustre Companhia alongar a linha até esta cidade.

Temporariamente, a estação de Fão pode considerar-se estação de Espozende por ficar a dous passos, relativamente, a outras que mais se distanciam de logares das freguezias respectivas, e o movimento da linha em cousa alguma desmerece, porquanto o que

—Então, adeus; tenho de ir á Povo amanhã e levo tiras e lapis. Toquem estes ossos, e até á primeira, se nos não virmos antes.

Tenho andado esta semana mais de mau humor, que de carro. Houve um tempo em que a gente recusava ser padrinho de qualquer criança, e nas proximidades das festas fugia de visitar certos parentes só para não ser encomodado com a phrase infallivel: — *as minhas festas? o meu anno novo? os meus reizes?* etc. e tal sim senhor; hoje a precaução cahiu em quisto prejudicado: todo o mundo se julga com direito de pedir festas, e no direito ainda mais incontestavel de recebê-las. São os sobrinhos, as primas, os afilhados, o barbeiro, a criada, etc., etc.

De sorte que os barbaros invadiram-me as Gallias das algeibeiras de forma tal que m'as deixaram mais magras que os bois gordos que abate alli o Antonio Saloio: limpavam-me completamente os fundos. Deste assalto apenas conseguí salvar sete *nikois*, dos quaes um de chumbo. Era o capital para uma viagem radonda á Povoá. Resolvi fazê-la para visitar um amigo que alli tendo, solteiro, sem filhos, e que não só não pede festas a ninguém, como até me consta que as dá...

(Continua)

EDITAL

2.ª publicação

José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 19.º do Código Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1915 começará no dia 2 do próximo mês de janeiro e terminará no dia 21 do mesmo mês, podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 31 de maio de 1915, inclusive, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez e residam no território da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notário, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem lêr e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º—Certidão de idade nas condições legais ordinárias ou conforme o mo-

dêlo n.º 3;

2.º—Atestado de residência, conforme o modelo n.º 4, passado pelo Presidente da Camara Municipal, Administrador do Concelho, Junta da Paróquia ou Regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Camara d'Espozende, 19 de dezembro de 1914.

O Chefe de Secretaria da Camara,

José Augusto d'Almeida Abreu

Modêlos a que se refere este edital

N.º 2

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de idade, sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F...

N.º 3

Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F... nasceu em... no dia... do mês de... de... e foi registado (ou baptisado em... (liv... fl.º...)

(Data e assinatura)

N.º 4

Atesto (ou atestamos), para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou bairro ou paróquia de...) ha... meses.

(Data e assinatura ou assinaturas)

Comarca de Espozende

DIVORCIO

2.ª publicação

POR Sentença de 2 do corrente mez, que transitou em julgado,

profêrida na acção que correu pelo cartorio do escrivão do 1.º officio desta comarca, foi autorizado o divorcio definitivo dos conjuges Cecilia Gomes da Cruz e José Francisco Belinho, ambos da freguezia de Fontebôa d'esta Comarca e requerido por aquela contra este.

Em cumprimento do art.º 19.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, se passou o presente e outro de igual teor, que vão ser publicados.

Espozende, 14 de Dezembro de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei

O Juiz de Direito,

L. Figueiredo da Guerra

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pela Comarca de Espozende e cartorio do Escrivão Moraes Rocha, e no inventario orfanologico por obito de Antonio Gonçalves Marques, que foi da freguesia das Marinhas; e nele correm editos de 30 dias que se contarão da data da ultima publicação deste, citando o herdeiro Antonio Gonçalves Marques, solteiro, maior, auzente em parte incerta no Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario.

Espozende, 11 de Dezembro de 1914

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O juiz de direito, Figueiredo da Guerra.

Comarca d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

FAÇO saber por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio—J. Vinha,

—correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando Manuel Afonso, solteiro, maior, ausente em parte incerta na Republica do Brazil e José Alves, solteiro, maior, ausente em parte incerta na America do Norte, para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico o que se procede neste Juizo por obito de seu pae Francisco Alves, casado e morador que foi com a inventariante Maria Afonso, no lugar de Cepães da freguezia das Marinhas.

Espozende, 17 de Dezembro de 1914.

O escrivão do terceiro officio,

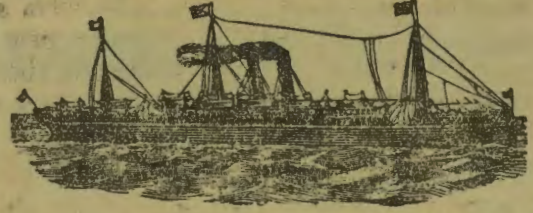
João Gomes Vinha

O Juiz de Direito

Verifiquei: Figueiredo da Guerra

R. M. S. P.

Mala Real Fugleza



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DEMERARA em 3 de janeiro de 1915

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passage mem 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

ARAGUAYA em 4 de janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 30 esc.

DABRO em 13 de janeiro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

ALCANTARA em 16 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Liverpool.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.



Rua de Belem, 147-LISBOA

GRAND PRIX DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Pectoral James
Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:
Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:
Livraria Portuguesa—editora de Joaquim Maria da Costa, igerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Lóyos, 56.

Em Espozende:
Livraria Espozendense, Eitoria—Rua Veiga beirão, 7 a 9.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

ESPOZENSE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direituras de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 té 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, staches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 s celi unit.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flores em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, cor de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia